SANTO ANDRÉ DA TELHA (BARREIRO): UMA FRONTEIRA TÉNUE ENTRE A DESSACRALIZAÇÃO HISTÓRICA E A (RE)SIGNIFICAÇÃO MEMORIAL

GONÇALO BRITO GRAÇA[1]

Resumo | Abstract

O lugar da Telha no Barreiro condensa uma triangulação complexa entre o seu passado paroquial tardo-medieval, uma orla fluvial ligada ao universo moageiro desde o século XVI, e um suposto estaleiro naval integrado na logística da Expansão Portuguesa. Este quadro mental-patrimonial — geograficamente periférico da atual jurisdição municipal —, está presente desde 1758, com o argumento mítico redigido nas *Memórias Paroquiais*, de ter sido um dos pontos de partida para a armada de Vasco da Gama para a Índia. Contudo, o mito abrandaria no primeiro quartel do século XIX, com a chegada e instalação de novos atores estrangeiros, que adquiriram a igreja paroquial deteriorada e a transformaram em local de comércio, assim como novas populações do centro e norte de Portugal que procuraram outras oportunidades de vida na margem sul do Tejo. As consequentes reformas concelhias de 1855 levaram também a área jurisdicional da Telha a ser transferida de Alhos Vedros para o atual concelho do Barreiro, o que acabaria por remeter os anteriores argumentos memorialistas a um nível insignificante pelas novas edilidades. Apesar de se registarem aproximações pontuais ao mito (sobretudo com as publicações do *Archeólogo Portuguez*), o assunto só seria definitivamente recuperado pelo Estado Novo, e no contexto da Guerra Colonial, com o objetivo instrumental de (re)significar a sacralidade da paróquia extinta, materializada nas festividades do centenário de D. Manuel I, inventando-se uma Telha como lugar de convergência e de cristianização de escravos. O mito ainda permanece, seja nas informações turísticas atuais, seja na imprensa local (sobretudo nas denúncias cidadãs que reportam episódios de deterioração imóvel). Não obstante, falta uma análise interdisciplinar ao mesmo, e que englobe todo o panorama arqueológico do lugar, o que requalificaria e agilizaria a gestão do património sobrevivente.

Palavras-chave | Keywords

Telha; Barreiro; paróquia; património; interdisciplinaridade.

[1] Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa.

Resumo biográfico | Short biography

Doutor em História (PIUDHist/Universidade Católica Portuguesa), e Mestre em Património Histórico pela Universidad de Cantabria (Santander, Espanha). Professor de História e Geografia do 2.º Ciclo. Investigador do Centro de Estudos de História Religiosa — Universidade Católica Portuguesa, e integra também o projeto internacional «El factor católico y la libertad de pensamiento en las guerras culturales de la Europa occidental contemporánea (1789-1989): perspectiva comparada, transnacional y de género».